

O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2016

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor mostra que em 2016 houve redução de 3,9% no número médio de famílias com dívidas, com o percentual de endividados alcançando a média anual de 58,7% do total das famílias brasileiras. Apesar da tendência de redução do endividamento, os indicadores de inadimplência apresentaram alta no período, sobretudo no terceiro trimestre do ano. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e do percentual sem condições de pagar seus atrasos foi de 23,6% e 8,9% do total de famílias, respectivamente. Em 2016, entre as famílias endividadas, houve estabilidade no comprometimento da renda das famílias com dívidas e piora na percepção em relação ao nível de endividamento.

Principais resultados

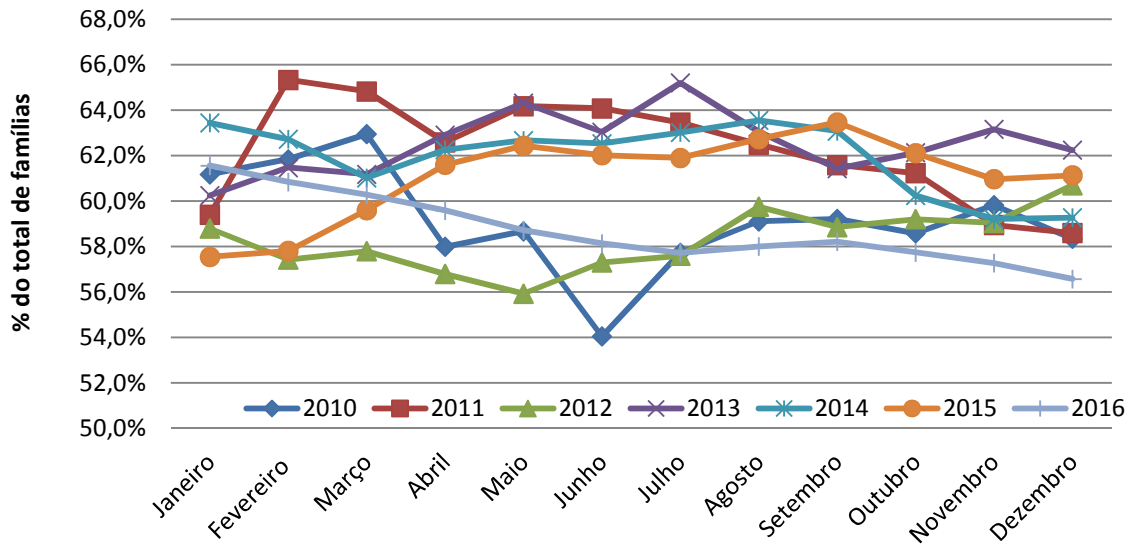
Em 2016, observou-se uma redução de 3,9% do número médio de famílias com dívidas com cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa, entre outros. O percentual de famílias com dívidas permaneceu abaixo do patamar observado em 2015 em boa parte do ano, contudo, apresentando aumento na comparação anual no primeiro trimestre do ano. Ainda assim, o percentual médio de famílias endividadas recuou de 61,1% em 2015 para 58,7% em 2016.

Quadro resumo – Principais indicadores

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PEIC (Percentual do total) – Média anual							
Famílias endividadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%	61,1%	58,7%
Famílias com conta em atraso	25,0%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%	20,9%	23,6%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,8%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%	7,7%	8,9%
PEIC em número absolutos – Média anual							
Famílias endividadas	8.642.616	9.090.478	8.470.610	9.109.768	9.041.244	8.921.747	9.236.862
Famílias com conta em atraso	3.766.928	3.398.160	3.039.488	3.043.350	2.836.560	3.075.872	3.642.325
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1.288.364	1.152.317	1.015.280	998.661	899.870	1.109.012	1.389.001

Fonte: Peic/CNC.

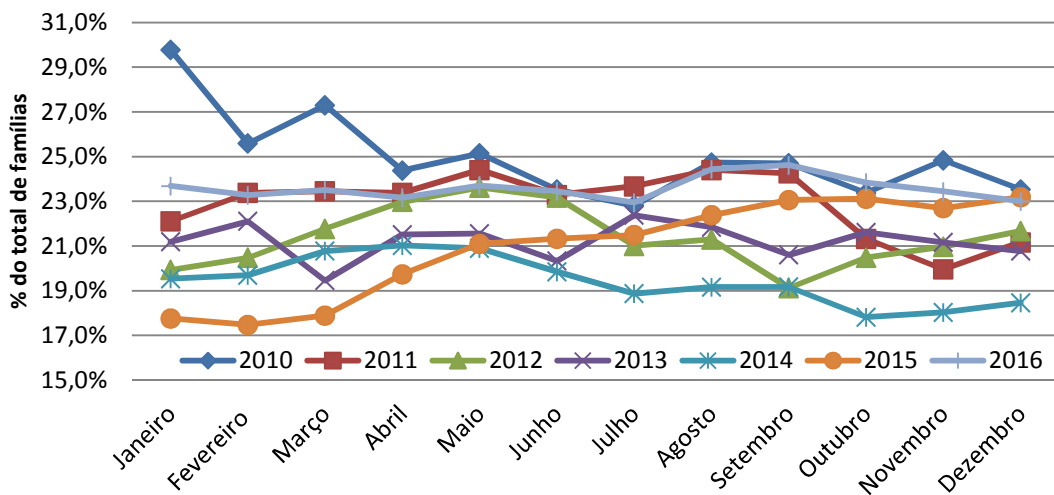
Endividados



Fonte: Peic/CNC.

Apesar da redução do endividamento, os indicadores de inadimplência da pesquisa apresentaram alta em 2016. Em relação a 2015, o número médio de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou 18,4%, considerando a variação sobre o número absoluto. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso alcançou 23,6% do total em 2016, ante 20,9% do ano anterior.

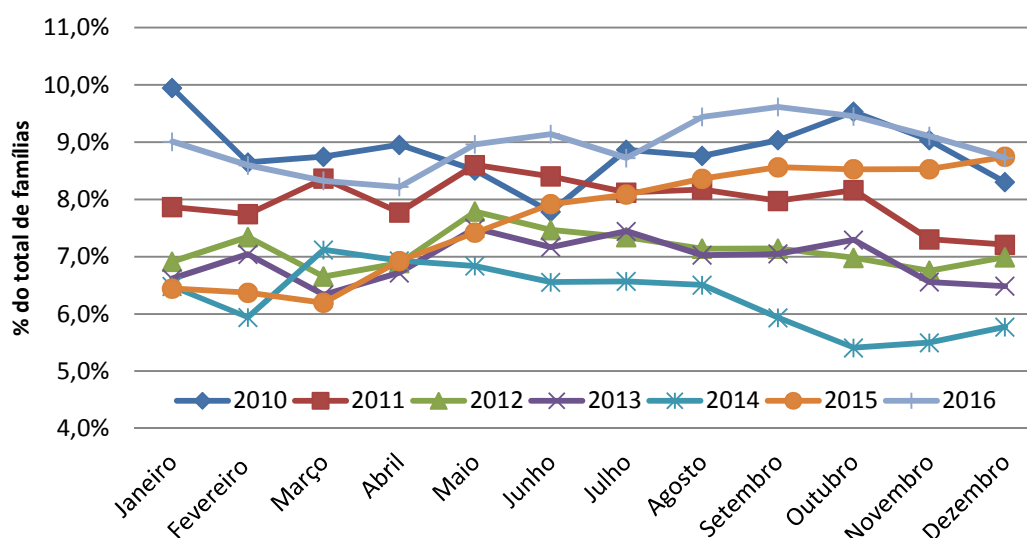
Contas em atraso



Fonte: Peic/CNC.

O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e, portanto, permaneceriam inadimplentes, aumentou 25,2% na média de 2016, ante o ano anterior, considerando a variação sobre o número absoluto. Ao final de 2016, essa taxa alcançou 8,7% das famílias, a maior taxa para um mês de dezembro da série histórica. O percentual de famílias sem condições de pagar seus débitos e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, situou-se em patamar superior ao observado no mesmo período de 2015 durante todo o ano.

Não terão condições de pagar



Fonte: Peic/CNC.

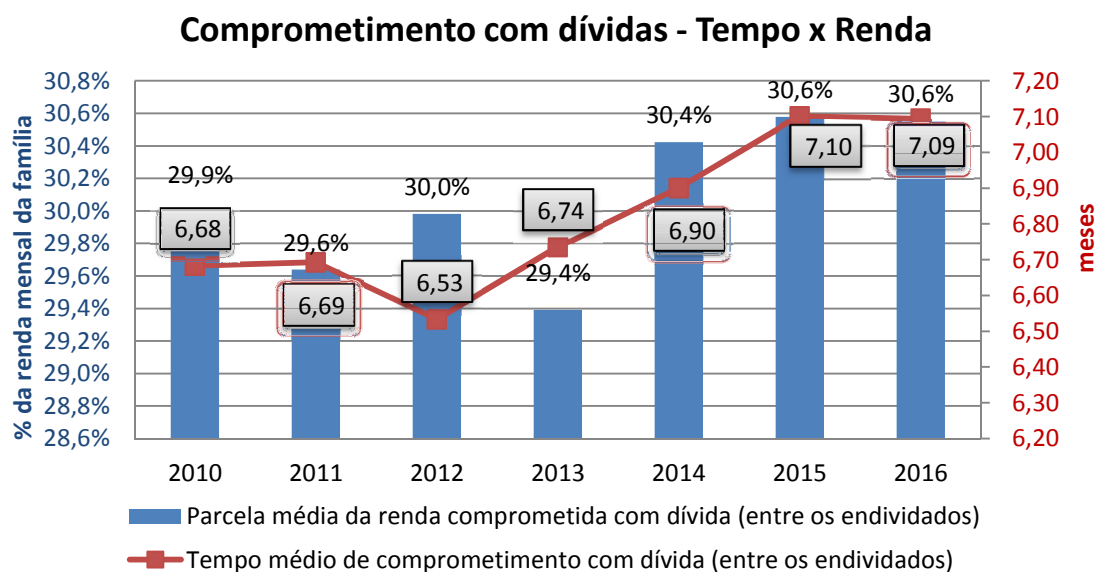
Assim como nos anos anteriores, o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras em 2016, por 77,1% daquelas que disseram ter dívidas, na média anual. Em segundo lugar, foi o carnê, por 15,4% das famílias, e, em terceiro, o financiamento de carro, por 11,2%. O perfil de endividamento das famílias apresentou pouca alteração em relação ao ano anterior. Destaca-se a maior importância do crédito pessoal, sendo citado por 10,3% das famílias em média em 2016, ante a média de 9,0% em 2015. Os créditos pré-datados e consignados também mostraram aumento. Entretanto, as demais modalidades de crédito – o financiamento de carro e o de casa – apresentaram ligeira queda, sendo citados por, respectivamente, 11,2% e 7,9% das famílias em 2016.

Tipo de Dívida	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Cartão de crédito	70,9%	72,7%	73,6%	75,2%	75,3%	76,1%	77,1%
Cheque especial	8,3%	6,8%	6,2%	6,2%	5,6%	6,2%	7,2%
Cheque pré-datado	4,0%	3,0%	2,7%	2,2%	1,8%	1,7%	1,7%
Crédito consignado	3,9%	3,9%	4,0%	5,2%	4,7%	4,6%	5,4%
Crédito pessoal	11,3%	10,8%	11,3%	10,5%	9,5%	9,0%	10,3%
Carnês	25,0%	22,0%	19,8%	18,7%	17,0%	16,9%	15,4%
Financiamento de carro	10,3%	10,0%	11,5%	12,2%	13,8%	13,7%	11,2%
Financiamento de casa	3,2%	3,5%	4,5%	6,1%	7,8%	8,3%	7,9%
Outras dívidas	2,5%	3,1%	2,2%	2,5%	2,3%	2,2%	2,4%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%

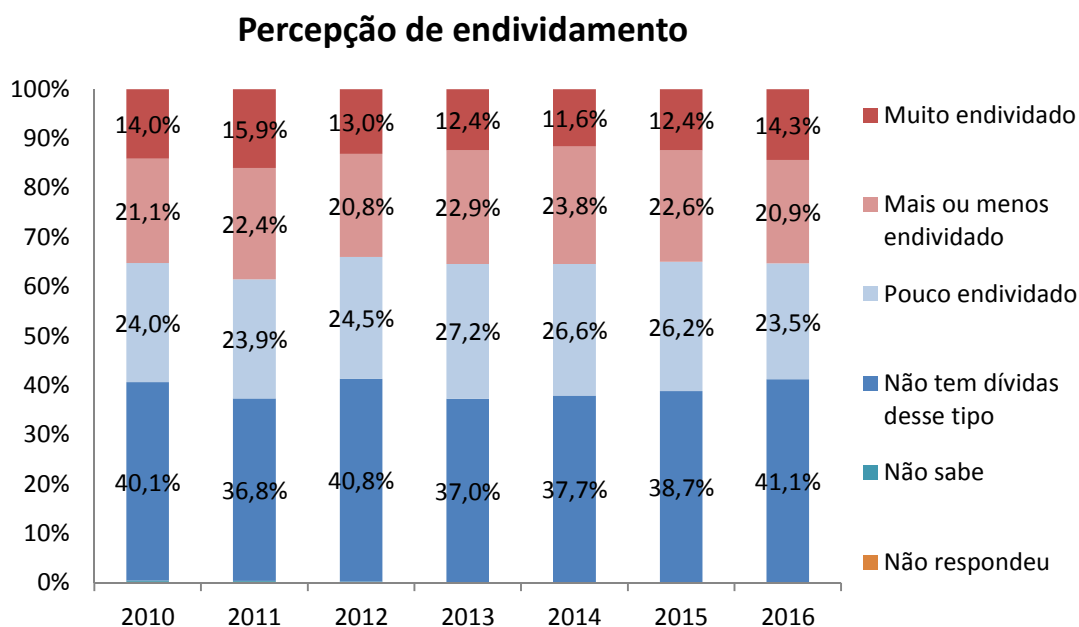
Fonte: Peic/CNC.

Mesmo com o recuo da obtenção de empréstimos tomados por parte das famílias brasileiras, houve estabilidade do comprometimento de renda com o pagamento mensal das dívidas, o que evidencia o aumento do custo do crédito em relação à renda familiar. O tempo médio de comprometimento das famílias com dívidas passou de 7,1 meses em 2015 para 7,09 meses em

2016. A parcela média da renda mensal comprometida com o pagamento de dívidas permaneceu em 30,6% no período.



Fonte: Peic/CNC.



Fonte: Peic/CNC.

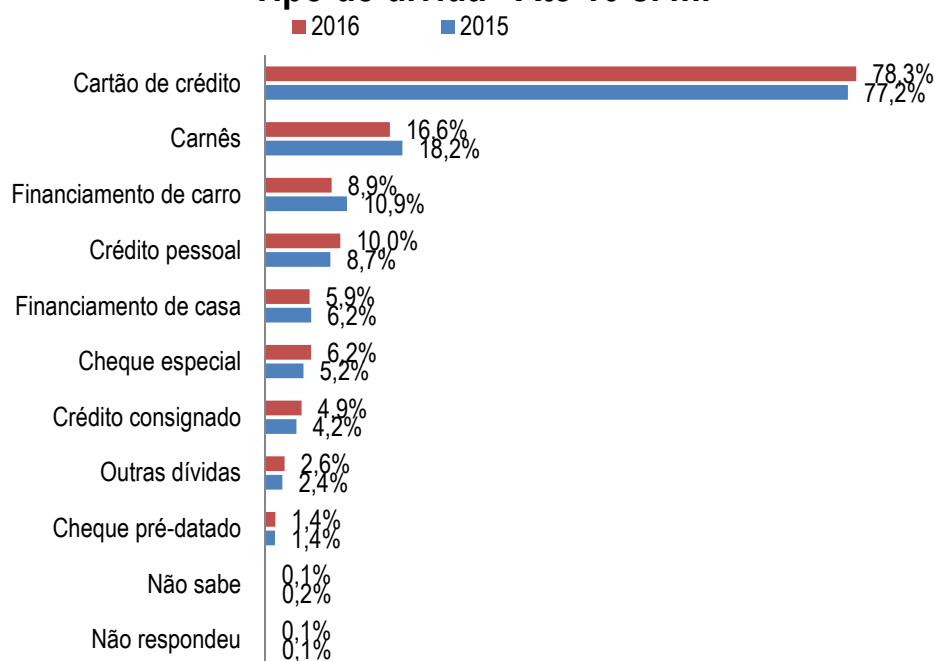
Apesar da redução no número de endividados, houve piora na percepção de uma parcela das famílias em relação ao seu nível de endividamento. Acompanhando o aumento do comprometimento de renda com pagamento das dívidas, a média anual do percentual de famílias que relataram estar muito endividadas aumentou de 12,4% em 2015 para 14,3% em 2016. Adicionalmente, na mesma base de comparação, 23,5% relataram estar pouco endividadas em 2016, ante 26,2%.

Principais Indicadores – Faixas de Renda

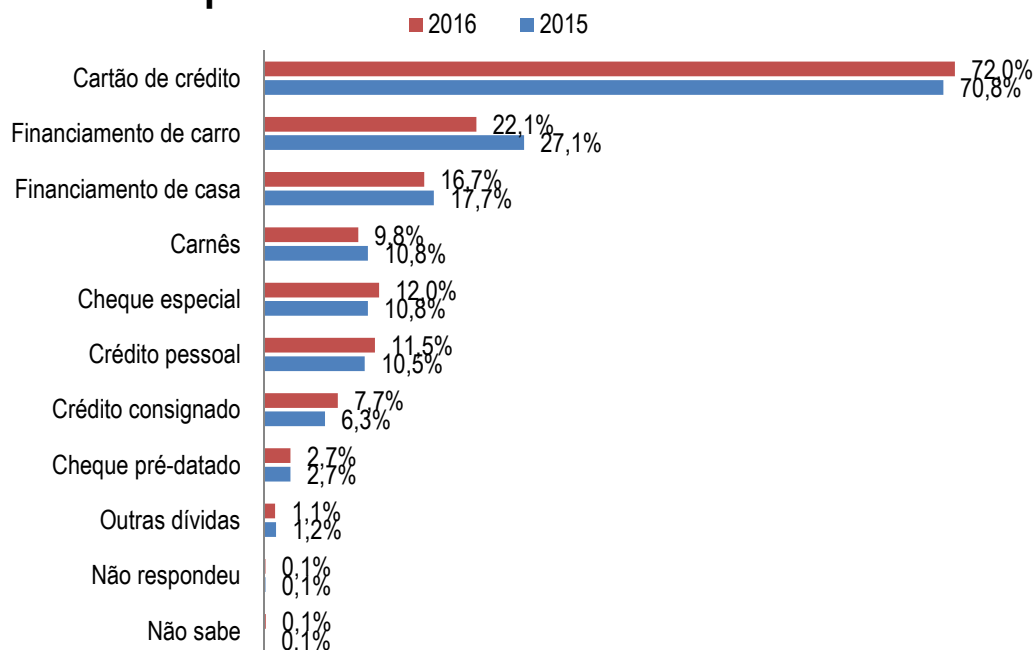
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PEIC (Percentual do total) – Média anual							
Famílias endividadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%	61,1%	58,7%
Até até 10 s.m.	60,9%	63,7%	59,5%	64,0%	63,5%	62,4%	60,2%
Acima 10 s.m.	47,9%	53,3%	51,1%	55,2%	54,2%	54,8%	51,2%
Famílias com conta em atraso	25,0%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%	20,9%	23,6%
Até até 10 s.m.	26,8%	24,6%	23,1%	23,6%	21,7%	23,4%	26,4%
Acima 10 s.m.	13,2%	12,8%	11,7%	10,9%	9,8%	10,1%	11,4%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,8%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%	7,7%	8,9%
Até até 10 s.m.	9,8%	8,8%	8,0%	8,1%	7,4%	9,0%	10,3%
Acima 10 s.m.	3,2%	3,3%	2,8%	2,7%	2,2%	2,8%	3,6%

Fonte: Peic/CNC.

Tipo de dívida - Até 10 s. m.



Tipo de dívida - Acima de 10 s. m.



Fonte: Peic/CNC.

Entre as duas faixas de renda pesquisadas na pesquisa (até dez salários mínimos e acima de dez salários mínimos), houve semelhança na trajetória de endividamento das famílias. Na faixa de renda inferior houve queda do percentual médio de famílias endividadas, passando de 62,4% em 2015 para 60,2% em 2016, assim como na faixa de renda superior, com redução do percentual de famílias endividadas, de 54,8% para 51,2% entre 2015 e 2016.

Na faixa de renda até dez salários mínimos houve aumento de 3,0 pontos percentuais do percentual de famílias com contas em atraso, alcançando 26,4% das famílias desse grupo. Também houve aumento de 1,3 pontos percentuais do percentual de famílias que disseram não ter condições de pagar suas contas em atraso e permaneceriam inadimplentes, nessa faixa de renda.

Também se observou aumento dos indicadores de inadimplência na faixa de renda acima de dez salários mínimos, embora em menor intensidade. O percentual de famílias com contas em atraso apresentou elevação de 1,2 pontos percentuais, alcançando 11,4% do total de famílias de famílias nesse grupo de renda, enquanto que o percentual de famílias sem condições de pagar contas em atraso apresentou elevação de 0,8 pontos percentuais alcançando 3,6% das famílias na faixa de renda superior.

A composição das dívidas das famílias brasileiras apresenta disparidades entre as faixas de renda pesquisadas. Enquanto que na faixa de menor renda as modalidades de prazo mais longo e custo mais baixo são pouco citadas entre os tipos de dívidas, para a faixa de renda acima de dez salários, as modalidades de financiamento de carro e financiamento de casa ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente. Em 2016, cresceu em ambas as faixas

de renda a parcela das famílias que citou o crédito pessoal entre seus principais tipos de dívida, em relação a 2015.

Destaques

A piora das condições econômicas das famílias brasileiras impactou na diminuição do nível de endividamento em 2016. Apesar da desaceleração da inflação no período, a perda do poder de compra proveniente da continuidade do cenário econômico desfavorável, como o recuo da oferta de crédito e o desaquecimento do mercado de trabalho - redução do emprego e da renda dos trabalhadores, explicou o menor número de famílias com dívidas.

Apesar da redução do nível de endividamento, houve aumento do número médio de famílias com dívidas ou contas em atraso. Esse número aumentou ao longo do ano, acompanhando a piora nos indicadores de emprego e renda, assim como o encarecimento do crédito. A perspectiva de pagamento das dívidas e contas em atraso também piorou e um número maior de famílias declarou que permaneceriam inadimplentes em relação ao ano anterior. A piora no indicador de famílias com conta ou dívidas em atraso foi mais significativa para as famílias com renda até dez salários mínimos.

Apesar da manutenção do crédito mais caro, devido ao aumento das taxas de juros, aliada a queda da renda real, o comprometimento médio mensal de renda das famílias endividadas com o pagamento do serviço das dívidas permaneceu em um patamar estável. Entre as famílias com dívidas, a percepção em relação ao seu endividamento piorou e uma parcela maior das famílias relatou estar muito endividada.

Ainda entre as famílias endividadas, o tipo de endividamento mais citado foi o cartão de crédito, seguido por carnês e financiamento de carro, em segundo e terceiro lugar, respectivamente. A composição das dívidas das famílias brasileiras não se alterou significativamente em relação a 2015. Destaca-se o crescimento da participação do crédito pessoal entre os tipos de dívidas mais citados pelas famílias endividadas, ao contrário da tendência de redução observada nos últimos três anos da pesquisa.

Apesar do aumento do número de famílias inadimplentes, não houve alteração significativa do perfil de endividamento das famílias brasileiras em 2016. Houve pouca alteração na composição das dívidas, com destaque mais uma vez para o aumento do percentual de famílias que citou o cartão de crédito entre seus principais tipos de dívida. A parcela média da renda das famílias comprometida com dívidas ficou estável, entretanto, as famílias possuíram maior dificuldade para pagar suas contas em dia.

Em suma, a queda do nível de endividamento e o aumento da inadimplência foram reflexos da retração da economia doméstica em 2016. A desaceleração do consumo das famílias brasileiras proveniente da piora do mercado de trabalho e das condições de financiamento restritas levou a maior dificuldade das famílias de honrarem seus compromissos no período.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC, a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação à sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terão condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, que, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.